

Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: perspectiva discente

Nair Yumiko Kobashi

Aluna do Curso de Pós-Graduação (mestrado) da Escola de Comunicações e Artes

Universidade de São Paulo

01000 São Paulo, SP

Resumo – A consolidação da área de Biblioteconomia – Ciência da Informação depende de uma melhor definição de seus objetivos. Recomenda-se o estabelecimento de distinção, clara, entre mestrado, doutorado e especialização. Sugere-se, ainda, a criação de linhas de pesquisa que sejam capazes de integrar pesquisadores com interesses comuns.

As opiniões manifestadas por docentes e discentes, durante o IX Encontro Nacional de Cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, revelam que a consolidação desses cursos depende de uma definição mais rigorosa de seus objetivos. As reflexões feitas, aqui, limitam-se a abordar algumas das questões debatidas no referido Encontro, com o objetivo de demarcar pontos de vista e contribuir para ampliar os debates sobre as diretrizes para uma política nacional de pós-graduação específica para a área.

Mestrado, doutorado e especialização

A inexistência de profissionais altamente capacitados, ou ao menos em número suficiente, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, questão já diagnosticada em diversos momentos, poderia ser melhor solucionada pela maior oferta de cursos de especialização. É este o espaço fundamental de formação de profissionais para o mercado de trabalho. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* deveriam estar fundamentalmente voltados para a capacitação para a docência e pesquisa, ou seja, para o fazer-saber, e os de especialização, para o saber-fazer. Não se pode esperar que as especificidades inerentes a cada um desses segmentos possam ser atendidas de uma única forma, ou seja, através da pós-graduação *stricto sensu*, como pretendido por diversas instituições do país.

O trabalho de avaliação do Curso de Pós-graduação em Biblioteconomia da UFMG, feito por discentes (Reis & Reis 1985), constata as dificuldades desse curso em atender aos objetivos a que se propõe: formar professores-pesquisadores e planejadores-administradores de sistemas de informação especializados. Não seria, tal dificuldade, decorrência da inadequação entre a modalidade de curso oferecida (pós-graduação *stricto sensu*) e a amplitude da formação de recursos humanos pretendida? Tal concepção, equivocada, não se restringe apenas ao caso mencionado, mas repete-se nos diversos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia do País. Para comprovar esse fato, basta consultar os prospectos fornecidos pelos diversos cursos, os quais se propõem a oferecer essa dupla capacitação através do mestrado.

O equívoco instalado faz com que a clientela majoritária dos cursos de pós-graduação sejam profissionais atuantes no mercado de trabalho, que procuram esses cursos para preencher as lacunas deixadas pela formação graduada. Ao buscarem, no mestrado, a capacitação específica para operar ou gerenciar sistemas de informação, esses profissionais dão-se conta da distância existente entre suas expectativas e a formação que lhes é oferecida.

Por outro lado, essa duplicidade de objetivos acarreta, também, a não-consolidação da pesquisa em Biblioteconomia. Confunde-se, muitas vezes, pesquisa, no sentido de criação de saber (atividade fundamental da pós-graduação *stricto sensu*), com estudos para planejamento, operação e otimização de sistemas de informação (próprios de cursos de especialização). O uso bastante polissêmico do termo pesquisa, dentro da área, pode conduzir a uma certa fluidez nos critérios para a definição de projetos de pesquisa de mestrado ou doutorado. Em alguns casos, estudos pragmáticos de operação de sistemas de informação são aceitos como dissertações ou teses, pelo fato de os mesmos incorporarem procedimentos baseados em "metodologia científica". Na realidade, esse tipo particular de estudo estaria melhor situado dentro de cursos de especialização.

Recomenda-se, portanto, que se estabeleça uma clara distinção entre mestrado, doutorado e especialização, e que esta última seja objeto de um planejamento específico, dentro das prioridades de uma política nacional de informação em Ciência e Tecnologia.

Pós-graduação *stricto sensu*

A consolidação da pesquisa em Biblioteconomia-Ciência da Informação passa pela constituição de linhas de pesquisa que sejam capazes de integrar pesquisadores em trabalhos coletivos. O trabalho de pesquisa se enriquece e

muitas vezes ganha qualidade no debate com interlocutores, entendidos como pesquisadores com preocupações semelhantes. A concentração de esforços em linhas definidas poderia evitar a atual dispersão onde, em geral, cada pesquisa se fecha em si mesma, não sendo retomados, questionados, validados, ou invalidados os resultados que se obtêm. Tem-se a impressão de um eterno recomeço, sem que a área se consolide teoricamente. E o aluno de pós-graduação acaba por realizar a atividade de pesquisa de forma solitária, sem que tenha a oportunidade de debater mais amplamente as indagações e as reflexões geradas no decorrer de seu trabalho particular.

Nossa área, para se constituir como disciplina, tem procurado apoiar-se em diversas ciências para criar um corpo teórico próprio. Os marcos teóricos e conceituais de cada área da Biblioteconomia e Ciência da Informação são suficientemente diferenciados para permitir e tornar necessária a constituição de linhas de pesquisa distintas, de acordo com os aportes teóricos de que faz uso. Para exemplificar, algumas áreas buscam esses conceitos preferencialmente na Sociologia e Antropologia, outros na Administração e Psicologia e outros ainda na intersecção entre a Lógica e a Linguística.

A consolidação dessas linhas de pesquisa passa também, necessariamente, pela criação de bases teóricas comuns entre pesquisadores. Sugere-se que as linhas de pesquisa, no esforço e consolidação, tenham como preocupação oferecer essas bases comuns através de disciplinas de pós-graduação.

Não se está reivindicando cursos de pós-graduação com grades curriculares fechadas, tal como acontece, hoje, nos cursos de graduação e em alguns de pós-graduação. Poderia considerar-se, porém, que a produção de conhecimentos, em cada campo, requer conhecimentos básicos inerentes àquela área, os quais seriam oferecidos por disciplinas básicas vinculadas às linhas de pesquisa. Não se pode confundir essa proposta com a idéia de disciplinas básicas para a pós-graduação como um todo. Cada pesquisador deverá compor seu curso, de acordo com as suas necessidades de pesquisa. Sendo os campos de pesquisa em Biblioteconomia-Ciência da Informação absolutamente interdisciplinares é certamente artificial fechá-los em estruturas curriculares rígidas. É desejável e necessário, porém, que se otimize a formação e a consolidação de núcleos de pesquisa também via disciplinas-básicas, oferecidas pelas linhas de pesquisa, se se aceita o princípio de que estas últimas se apóiam em referenciais teóricos precisamente identificados.

Outra questão diz respeito ao caráter dessas disciplinas. Por serem de formação de bases comuns entre pesquisadores que se iniciam nas atividades de pesquisa, seria desejável que as mesmas tivessem, como preocupação fundamental, as sistematizações de conhecimentos básicos das linhas de pes-

quisa. Acredita-se que o fórum privilegiado para o debate de especulações iniciais e de teorias ainda não suficientemente consolidadas são os seminários, simpósios, encontros, colóquios etc.; não, as disciplinas de pós-graduação. Pretende-se, portanto, que essas disciplinas sejam espaços para a aquisição de competências, tanto teóricas quanto de procedimentos metodológicos, por parte dos alunos.

Para não eliminar, em princípio, os diferentes pontos de vista e as divergências, fundamentais ao processo de avanço científico, sugere-se a criação de espaços específicos para o debate das questões polêmicas e das opções teóricas dos grupos de pesquisa. O aprofundamento dos debates entre esses grupos de pesquisa pode conduzir, inclusive, à articulação de projetos de pesquisa inter-universidades.

Recomenda-se, portanto:

- a) que as linhas de pesquisa ofereçam disciplinas;
- b) que essas disciplinas tenham, como preocupação fundamental, a sistematização do saber;
- c) que as linhas de pesquisa promovam seminários, encontros, simpósios para debate de propostas teóricas, de hipóteses e de especulações;
- d) que as linhas de pesquisa tenham a preocupação de articular projetos de pesquisa cooperativos entre universidades.

Diretrizes para uma política nacional de pós-graduação

No que diz respeito a este item, há, apenas perguntas a fazer. A Ação Programada em Ciência e Tecnologia (1984) traça diretrizes gerais para a formação de recursos humanos na área de informação científica e tecnológica no Brasil, que podem ser sintetizadas em três itens:

1. estímulo aos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia-Ciência da Informação, em nível de mestrado, para capacitar profissionais de informação nas áreas de ICT;
2. estímulo à realização de cursos de especialização;
3. aperfeiçoamento do corpo-docente.

Observa-se que são diretrizes gerais e bastante vagas, no que diz respeito às prioridades em áreas de pesquisa, incorrendo, ainda, em equívoco, quanto à função dos cursos de mestrado. Sabe-se, porém, que esses critérios, embora não explícitos, existem e definem o financiamento das pesquisas. Pergunta-se:

1. Quais são as áreas efetivamente definidas como prioritárias pelos órgãos responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e fomento de pesquisas em Biblioteconomia-Ciência da Informação?

2. Quais foram os critérios adotados para a definição dessas prioridades?

Intercâmbio de informações e debates

Trocas de informações e debates entre os pesquisadores em Biblioteconomia e Ciência da Informação são ainda incipientes. Na realidade, não há, salvo engano, eventos específicos para a discussão de pesquisas em andamento ou para a comunicação de pesquisas recém-concluídas. Os encontros de caráter geral da área são demasiadamente amplos, em termos de interesses, para permitir debates produtivos. Sugere-se, portanto, que os Encontros de Pós-graduação abriguem tanto as atividades de planejamento quanto as de debate das pesquisas em curso, ou seja, que se abra espaço, também, para as questões substantivas sobre as quais incide o ato de planejar.

Recomenda-se, finalmente, que se criem mecanismos efetivos de acesso à produção gerada nos cursos de pós-graduação – dissertações e teses, em particular –, assegurando a presença das mesmas nas bibliotecas vinculadas a esses cursos.

Abstract – The consolidation of Librarianship and Information Science Areas depends upon a better definition of objectives. The creation of research areas in order to integrate researchers with common interests is suggested. Clearer delimitations between graduate and non-graduate courses are required.

;

Referências bibliográficas

- AÇÃO Programada em Ciência e Tecnologia: informação em ciência e tecnologia. Brasília, Seplan/CNPq/IBICT, 1984.
- REIS, A.S. & REIS, A.H.S. Análise do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia da UFMG: a ótica discente. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, 14(1):123-45, mar.1985.